

fim de que, no alvorecer de cada dia, possamos abraçar o fiel cumprimento de nossas obrigações, exclamando em perenidade de alegria no entendimento da Vida Eterna:

- Ave, Cristo! os que vão Tê servir Tê glorificam e Tê saúdam.

U M A H O R A V I R Á

Uma hora virá em que a senda terrestre se te revelará sob nova expressão.

- O -

Hora em que te despedirás de todos os patrimônios que desfrutaste no mundo...

- O -

Em que compreenderás na Terra a escola que te serviu generosamente...

- O -

Em que verás no corpo a armadura
bendita a garantir-te o aprendizado...

- o -

Em que reconhecerás no ouro e na
posse valiosos empréstimos do Divino Poder
que detiveste a título precário...

- o -

Hora em que desejarias ter sido a me-
lhor das criaturas para que a simpatia dos
outros te acalente a alma inquieta...

- o -

Em que todos os nobres ideais não
cumpridos surgirão a teus olhos, perguntan-
do: - “por que nos esqueceste?...”

- o -

Em que a luz da memória te fará lem-
brar dia por dia, devolvendo-te a plantação
do caminho percorrido em forma de
colheita...

- o -

Hora em que o pensamento, por mais
célere, não recuperará os minutos perdidos,
em que as mãos, por mais diligentes, não
conseguirão retroceder para realizar a tarefa
menosprezada e em que a língua, por mais

culta, não conseguirá recuar para refazer as palavras irrefletidas...

- o -

O aprendiz chega ao dia da aferição de aproveitamento, o operário atinge a ocasião em que será julgado pela obra feita...

- o -

Alcançarás, igualmente, a hora inevitável em que cessará tua presença visível entre os homens para que a Terra te julgue.

- o -

Vive, assim, de acordo com a simplicidade do amor e com os ditames da verdade, plasmando o bem por onde transites, sem olvidar os tesouros do tempo, de vez que o mal em nosso espírito, ainda mesmo quando estejamos libertos da algema física pela graça da morte, será sempre o inferno que não nos permitirá viver o Céu nos Céus.